

Diário Económico – Principal Credor italiano pede insolvência da Aerosoles Autor: Elisabete Felismino e Filipe Alves	Id: 927242 Data Publicação: 23-09-2009 Fonte: Jornal Edição: 4722	Página: 1 Tiragem: 24107 Periodicidade: Diária 2ª a 6ª Idioma: Português	País: Portugal Âmbito: Nacional Altura x Largura: 3,31cm x 8,78cm	
--	--	---	--	--

Credor italiano pede insolvência da Aerosoles

O pedido já deu entrada em tribunal e pode travar o processo de recuperação da empresa de calçado. — P24

EMPRESAS

Credores italianos pedem insolvência da Aerosoles

Grupo Ka&Ka exige à Investvar - que utiliza a marca Aerosoles - o pagamento de dívida de 500 mil euros. Pedido de insolvência já deu entrada em tribunal.

Elisabete Felismino
e Filipe Alves
elisabete.felismino@economico.pt

O grupo italiano Ka&Ka pediu a insolvência da empresa de calçado Investvar Comercial (que utiliza a marca Aerosoles) apurou o Diário Económico junto do Tribunal de Aveiro. Se a Justiça der andamento a este pedido, será desferido um duro golpe no processo de recuperação da maior fabricante nacional de calçado, que tem vindo a ser posto em prática pela administração liderada por Pedro Ribeiro da Cunha.

O processo, que tem o número 1409/09, deu entrada no Tribunal da Comarca de Aveiro na passada sexta-feira, dia 18 de Setembro. Ao que o Diário Económico apurou, o pedido de insolvência assenta sobre uma alegada dívida de 500 mil euros que a empresa italiana reclama junto da Investvar, relativa a serviços de "design" da sua coleção de sapatos.

Contactada pelo Diário Económico, fonte oficial do grupo italiano Ka & Ka confirmou o pedido de insolvência. "Não podemos fazer comentários detalhados sobre o assunto", acrescentou, no entanto, o mesmo responsável.

Fonte próxima ao processo adiantou, no entanto, que "os italianos têm apesar de tudo uma boa relação com a Investvar Comercial e, por isso, têm esperança que o processo ainda se possa resolver sem que tenha lugar a insolvência da empresa".

O Diário Económico tentou obter esclarecimentos do presidente da Investvar, Pedro Ribeiro da Cunha, mas o gestor - que em marcha um processo de recuperação que passará pela substituição da marca Aerosoles pela nova Move On e pela conversão em ações da dívida à banca - não se encontrou disponível para comentar.

Por sua vez, o fundador e antigo presidente da empresa, Artur Duarte, limitou-se a dizer que: "não faço comentários sobre o dossier Aerosoles".

Artur Duarte reconheceu no entanto, que a Ka&Ka "é uma



Pedro Ribeiro da Cunha presidente da Aerosoles

"Dentro de 40 dias, o processo de reestruturação será levado à assembleia de accionistas", afirmou o presidente da Investvar, na semana passada. Mas o pedido de insolvência por parte dos credores italianos coloca em risco esta estratégia.

empresa italiana que foi fornecedora de serviços" da Investvar.

Segundo o Diário Económico conseguiu apurar, antes de se chegar ao pedido de insolvência, o grupo italiano e a empresa de Esmoriz tiveram uma passagem pelo tribunal arbitral de Paris, em Maio de 2008. Na altura, aquela instituição condenou a Investvar ao pagamento de 3,276 milhões de euros. Um montante que a empresa portuguesa se terá comprometido a pagar, mas terá alegadamente deixado em aberto o montante de 500 mil euros. A mesma verba que a Ka&Ka agora reivindica na Justiça.

O Diário Económico contactou alguns advogados especialistas em processos de insolvência de modo a perceber quais os passos seguintes neste dossier. Segundo uma das especialistas contactadas, Dulce Dinis, da [Albuquerque & Associados](#), "estes são processos muito rápidos". E acrescenta: "a juíza vai analisar a petição para ver se está tudo em ordem, e se estiver vai proceder à notificação da Investvar Comercial".

Neste caso, acrescenta, podem acontecer duas situações: "ou a empresa não se opõe e é declarada insolvente, ou a empresa opõe-se e vai aduzir a sua defesa, alegando eventualmente que tem capacidade de recuperação". No caso concreto da Investvar, a advogada diz mesmo que "eventualmente a Investvar vai mesmo alegar que tem já em curso um processo de recuperação". Se a empresa se opor, será então marcado julgamento entre as duas partes, não sendo os outros credores chamados ao processo. De resto, Dulce Dinis diz mesmo que "os outros credores só serão chamados se for declarada insolvente".

Contactado pelo Diário Económico, o presidente da AICEP Capital, um dos accionistas da Investvar, garantiu não ter conhecimento do pedido de insolvência. Igual resposta teve o presidente da Inovcapital, Luís Filipe Costa, a outra capital de risco pública que é accionista da Investvar. **com M.S.**

OS NÚMEROS DA EMPRESA

● A maior empresa de calçado do país vai passar a vender sob a marca MoveOn, deixando cair a marca Aerosoles.

● A empresa de Esmoriz tem 650 trabalhadores e quatro fábricas: duas em Castelo de Paiva, uma em Esmoriz e outra na Índia.

● Com o novo plano delineado por Ribeiro da Cunha, deverá haver uma cisão entre a área comercial e a área industrial.

● A área comercial explora uma rede de 120 lojas em Portugal e no estrangeiro.

A marca Aerosoles deverá ser substituída pela nova marca Move On até Março do próximo ano.



PALAVRA-CHAVE



Capitais de risco

As sociedades de capital de risco públicas InovCapital (29%) e Aicep Capital (19%) são as principais accionistas da Investvar, com 29% e 19%, respectivamente. Mas se se concretizar a anunciada conversão da dívida da Investvar à banca em ações do grupo, os cinco bancos credores - BES, Caixa, BPI, Santander e BCP - deverão tornar-se nos principais accionistas. As suas participações deverão ficar concentradas num novo fundo de apoio às PME.

